

Dr. Bruce Waltke, Salmos, Palestra 23

© 2024 Bruce Waltke e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Bruce Waltke em seu ensinamento sobre o livro dos Salmos. Esta é a sessão número 23, Abordagem Retórica, Técnicas Poéticas.

Examinamos vários métodos ou abordagens para interpretar os Salmos, a fim de entrar na mente e no coração do poeta inspirado.

Então, examinamos a abordagem espiritual. Procurávamos ter a atitude correta, o espírito correto, para com Deus e seu escritor inspirado. Analisamos a abordagem histórica e a importância do rei na interpretação dos Salmos.

Examinamos as formas dos Salmos e, portanto, agrupamos os Salmos de acordo com a forma comum. Procuramos o que era típico entre um conjunto de Salmos. Para que os Salmos de louvor tivessem clima de louvor, os cânticos de agradecimento tivessem clima de gratidão.

Eles tinham um vocabulário de louvor como Aleluia, ou louvemos ao Senhor, ou daremos graças ao Senhor. Eles tinham motivos distintos. Observamos motivos comuns para que nos hinos houvesse um chamado ao louvor e houvesse motivo para louvor e depois um renovado chamado ao louvor com muita frequência.

Nos lamentos, eles tinham motivos distintos. Eles tinham invocação. Assim que você leu, ó Senhor, ó Deus, ó Pastor de Israel, você sabia que estava lidando com um lamento ou um salmo de petição.

Eles tinham o motivo da confiança. Eles tinham o motivo do lamento. Eles tinham o motivo da petição e sempre tinham o motivo do louvor.

Então, nós olhamos para eles, agrupando-os de forma ampla, conforme se encaixassem nesses diferentes tipos de categorias. Também consideramos o ambiente do templo em que esses salmos eram recitados. Nesta palestra, veremos como um salmo individual é construído, não por sua forma e como é típico de outros salmos, mas pelas técnicas poéticas que o tornaram um salmo único e que o poeta empregou os tipos de técnicas que usaram para colocar seu material juntos.

Então, eu apresentei isso com esta citação de Phyllis Tribble, que definitivamente define pelo contraste, pela forma e pela crítica retórica. Ela diz que enquanto a crítica da forma estuda o típico e assim agrupa a literatura de acordo com seu gênero, a crítica retórica estuda o particular dentro do típico. Assim, à medida que nos aproximamos do salmo, não só estamos conscientes da sua forma e da sua

semelhança com outros salmos, mas devemos estar conscientes de como o salmo é composto.

Quais foram as técnicas que o poeta utilizou? Chamamos isso também de poética, da palavra grega fazer ou trabalhar. Como eles realmente compuseram? Quais foram algumas de suas técnicas pelas quais eles reuniram sua literatura? Não vou entrar novamente em níveis de significação. Não quero ficar atolado nisso.

Discutimos os níveis de significação no programa. Vimos que quando tratamos do texto, há alguns que pertencem aos léxicos, alguns que pertencem à gramática e alguns que pertencem à poesia. Mas estamos realmente olhando agora para o poema inteiro e suas estrofes dentro dele.

E dentro das estrofes temos estrofes. Então normalmente um poema tem, como vimos no Salmo 110, uma estrofe. Então, foram duas estrofes.

E dentro das estrofes, isso é a introdução, a recitação, a reflexão feita duas vezes, duas estrofes. Havia estrofes e as partes delas, as unidades menores dentro delas, são chamadas de estrofes na literatura. Então você tem o poema, depois as estrofes, depois as estrofes.

E às vezes você tem unidades dentro das estrofes. E estamos vendo como as estrofes são reunidas para formar estrofes, como as estrofes são reunidas para formar um poema do próprio salmo. Então, isso se chama poética e veremos diferentes técnicas.

Então, quando fiz meu treinamento universitário, recebi lentes pelas quais eu poderia identificar fontes para poder atomizar meu material e dividi-lo em um documento J ou documento E ou documento P ou documento D. Recebi esse tipo de lente. Eu conhecia a crítica da fonte.

Foi só com o trabalho de Robert Alter, por volta de 1980, A Arte da Narrativa Bíblica, que ele começou a abrir nossos olhos para ver as coisas de forma holística e ver como o material foi reunido. Ele também lançou The Art of Biblical Poetry. James Kugel também fez algo semelhante com The Art of Poetry.

Assim, a literatura desde cerca de 1980 tem se preocupado com esta forma holística de ver a literatura. Então, tive que aprender a colocar lentes, uma nova forma de ver o meu material. Eu meio que queria encorajar os alunos, eu disse meio que brincando, foi só aos 55 anos que comecei a aprender a ler a Bíblia e me tornei cada vez mais habilidoso nisso até que, por volta dos 65 anos, comecei sentir que tive um pouco de confiança em saber ler o poema segundo a poética e entender como ele é montado.

Eu pretendia encorajar os alunos quando disse que, aos 65 anos, estou começando a saber ler a Bíblia. Eles disseram: Ah, ótimo. Então, de qualquer forma, não vou, vou dar as técnicas da poesia.

Na página 299, falaremos sobre a palavra-chave que pode manter o material unido. Na página 300 falo sobre refrões e como, veja, tudo isso realmente são várias formas de repetição. Então, você tem uma repetição de uma palavra-chave.

Você tem uma repetição de um refrão que junta tudo. Vou ilustrar isso no Salmo 49, a importância de um refrão. Na página 302, deve ser C. Contraste que você aprende a procurar contraste.

E D. você aprende a buscar comparações entre o material. Você observa a lógica e o clímax e procura vários tipos de estrutura. Então esse é o tipo de material que abordaremos nesta palestra.

Tendo introduzido este assunto de forma ampla, a segunda parte é poética, o que significa como ele é montado? E a definição são os recursos literários que um autor utiliza para construir sua composição e comunicar seu ponto de vista avaliativo. Em outras palavras, assim como o narrador, o poeta tem um ponto de vista. Ele tem uma mensagem e comunica-a através da estética, através de formas artísticas e de formas artísticas.

E estamos observando a arte com que ele reúne o poema para comunicar sua mensagem. Normalmente, na literatura, é referido como uma ideia, mas como a mensagem tem um imperativo moral, como a ideia tem uma exigência de resposta à verdade, prefiro falar sobre a sua mensagem do que sobre uma ideia. Diz Adele Berlin em seu livro sobre Poética, é uma ciência indutiva que busca abstrair os princípios gerais da literatura de muitas manifestações diferentes desses princípios conforme ocorrem em textos literários reais.

Assim, é através da comparação de vários textos que aprendemos a abstrair as técnicas pelas quais o poeta escreveu e compôs o seu material. O objetivo essencial da poética não é extrair significado de um texto, mas sim encontrar os blocos de construção da literatura e as regras pelas quais eles são montados. Ela diz em outro lugar que não sabemos o que um texto significa até sabermos como ele significa.

E examinaremos esses blocos de construção que nos permitem compreender como isso significa para entender o que significa. Ela diz, assim, a poética está para a literatura assim como a linguística está para a linguagem. Ou seja, a poética descreve os componentes básicos da literatura e as regras que regem o seu uso.

A poética se esforça para escrever uma gramática, por assim dizer, da literatura. E então parafraseio aqui, devemos primeiro saber o que um texto significa antes de podermos saber o que ele significa. Vou pular essas outras citações.

A ideia de que são autores e não redatores é mais apropriada para a narrativa do que para a poesia. Agora estou pulando para a página 299 e examinarei as próprias técnicas de como a literatura é elaborada e o que deveríamos procurar. Uma das técnicas é uma palavra-chave que percorre o material e o mantém unido.

E a palavra-chave também contribui para a compreensão da mensagem. Martin Buber cunhou a palavra leitwort, que significa a palavra-chave que orienta a literatura. Ele a define como uma palavra ou raiz de palavra que é repetida de forma significativa dentro de um texto ou de uma sequência de textos ou de um complexo de textos.

Ele continuou, aqueles que prestam atenção a essas repetições encontrarão um significado do texto revelado ou esclarecido ou, de qualquer forma, tornado mais enfático. Assim, por exemplo, no Salmo 2, as palavras-chave são o Senhor e o Rei. Cada estrofe fala sobre o Senhor e o Rei.

A rebelião dos pagãos é contra o Senhor e o Rei. É o Senhor quem coloca o seu Rei sobre Sião. O Rei recita o decreto do Senhor para colocá-lo em Sião.

O salmista exorta os Reis a servirem ao Senhor e beijarem o sol. E uma vez que você vê isso, isso começa a abrir o salmo um pouco mais claramente. É sobre o Senhor e seu Rei e seus relacionamentos.

Outra coisa que você observa não é apenas uma palavra-chave, mas também um refrão que se repete. Então, por exemplo, já vimos isso nos Salmos 42 e 43. O refrão é que este Rei está no exílio.

Ele deseja voltar ao templo. Mas três vezes ele diz: por que minha alma está abatida? Por que estou tão perturbado dentro de mim? Coloque sua esperança em Deus, pois ainda o louvarei, meu Salvador e meu Deus. Então, nas três vezes, nas três estrofes, ele termina com aquele refrão de que sim, estamos desanimados.

Sim, estamos longe do templo. Eu anseio por isso. Odeio a situação em que me encontro.

No entanto, minha alma, espere no Senhor, espere no Senhor. E ele encontra cura para seu estado perturbado. Agora vou examinar um salmo sapiencial para mostrar a importância de um refrão.

Então, convido você a ler comigo o Salmo 49. Acho que escrevi , não acho que escrevi tudo aqui. Então, precisamos lê-lo.

Estou lendo a NVI e o Salmo 49. Este é dos Filhos de Korach. De qualquer forma, este é um salmo de sabedoria.

Então, vamos abordar os salmos de sabedoria em uma ou duas palestras, mas vamos provar um com antecedência, que ilustrará a importância de um refrão. Deixe-me ler o salmo primeiro. Pertence aos Filhos de Korach e foi cantada com acompanhamento de um instrumento de cordas, instrumentos.

Ouçam isto, todos vocês, povos, ouçam, todos os que vivem no mundo, tanto baixos como altos, ricos e pobres. Minha boca falará palavras de sabedoria. A meditação do meu coração lhe dará compreensão.

Vou voltar meus ouvidos para um provérbio. Com a harpa exporei meu enigma, literalmente abrirei meu coração. Por que devo temer quando chegarem dias maus, quando me cercarem enganadores iníquos? Aqueles que confiam em suas riquezas e se vangloriam de suas grandes riquezas.

Ninguém pode redimir a vida de outro ou dar a Deus um resgate por ele. O resgate pela vida é caro. Nenhum pagamento é suficiente.

Para que eles vivam para sempre e não vejam a decadência. Pois todos podem ver que os sábios morrem, que os tolos e os insensatos também perecem, deixando suas riquezas para outros. Seus túmulos permanecerão como suas casas para sempre, suas moradias por gerações intermináveis, embora eles tenham nomeado terras com seus próprios nomes.

As pessoas, apesar da sua riqueza, não suportam. Eles são como os animais que perecem. Este é o destino daqueles que confiam em si mesmos e dos seus seguidores que aprovam as suas palavras.

Eles são como ovelhas e estão destinados a morrer. A morte será o seu pastor, mas os retos prevalecerão sobre eles pela manhã. Suas formas decairão na sepultura, longe de suas mansões sacerdotais.

Mas Deus me redimirá do reino dos mortos. Ele certamente me levará para si. Não se deixe intimidar quando outros enriquecerem, quando o esplendor de suas casas aumentar, pois eles não levarão nada consigo quando morrerem.

Seu esplendor não descerá com eles. Mas enquanto viverem, eles se consideram abençoados. As pessoas elogiam você quando você prospera.

Eles se juntarão àqueles que os precederam e nunca mais verão a luz da vida. As pessoas que têm riquezas, mas não têm entendimento, são como os animais que perecem." O salmo tem três estrofes. A primeira estrofe é a introdução.

Aprendemos que é um salmo de sabedoria. Esses quatro versículos têm duas estrofes. Em primeiro lugar, nos versículos um e dois, ele nos apresenta os destinatários.

Nos versículos três e quatro, ele nos apresenta a si mesmo como o autor. Ele é claramente um sábio que está ensinando as pessoas. Assim, a título de introdução, a título de destinatários, começa por se dirigir a todos os povos.

Isto é verdade para a literatura sapiencial. Ouçam isso todos vocês, ouçam todos os que vivem neste mundo. E então, após essa declaração ampla, ele a reduz a um merismo de dois tipos diferentes, o baixo e o alto, o rico e o pobre.

Então, ele terá apenas um provérbio, como veremos, uma lição, mas os leitores responderão de forma diferente. Em outras palavras, todos nós ouvimos o texto de maneira diferente de acordo com a nossa situação. Não é que o texto mude de significado, é que o público difere na forma como ouve o texto.

Então, por exemplo, aqui, os baixos, qualquer que seja a situação, eles serão consolados. Os que estão em uma posição exaltada serão avisados. Os ricos ficarão sóbrios e os pobres serão consolados.

Assim, alguns serão consolados e outros serão avisados. Alguns ficarão sóbrios e alguns serão consolados dependendo do seu estado. Você ouvirá o provérbio de maneira diferente.

É por isso que é muito difícil para mim dizer o que espero que ocorra entre os alunos quando estou dando palestras? Porque sei que o Espírito aplicará isso de maneira diferente a cada indivíduo. Minha responsabilidade é ensinar a verdade do texto e depois permitir que o Espírito a aplique adequadamente ao público. Mas agora somos apresentados ao autor, tendo dito que temos esses extremos de pessoas, mas é para todas as pessoas.

Então ele diz de si mesmo que falarei palavras de sabedoria. A meditação do meu coração lhe dará a compreensão de que essa será a substância, mas a forma disso será a de um provérbio. Vou voltar meus ouvidos para um provérbio com a harpa.

Vou expor meu enigma. Então, será um provérbio e o provérbio será um tanto enigmático. Isso vai nos forçar a pensar sobre isso, a descobrir seu significado.

Tendo apresentado seu poema na primeira estrofe, chegamos agora às duas estrofes que são divididas por refrão. O refrão se encontra no versículo 12 e no versículo 20. Você pode ver, é quase replicado.

As pessoas, apesar da sua riqueza, não suportam. Eles são como os animais que perecem. E novamente, no versículo 20, as pessoas que têm riqueza, mas não têm entendimento, são como os animais que perecem.

A palavra traduzida, são como, é a mesma palavra para provérbio. A palavra hebraica para provérbio é mashal . Esta é uma forma verbal. É nimshal . E assim, o provérbio é uma comparação. E então, ele está comparando as pessoas com os animais, os animais que perecem, mas ele vai brincar com isso.

E este refrão é crucial. Este é o provérbio. É repetido duas vezes.

Ele divide o poema em duas metades. E então, você tem oito versos para a primeira estrofe, ou seja, dos versículos cinco ao 12, são oito versos. E então você tem oito versos para a segunda estrofe, que vai do 13 ao 20.

Agora o que ele faz é elaborar essa comparação entre pessoas e animais que morrem. E na primeira estrofe, o que ele quer dizer é que todo mundo morre como um animal. Todos eles perecem.

E você percebe, ele diz, que isso é verdade no versículo 10, pois todos podem ver que os sábios morrem, que os tolos e os insensatos também perecem, deixando suas riquezas para outros. Então, é muito parecido com Kohelet que a morte é um nivelador e que todos vão morrer como os animais. Mas a segunda estrofe limita-se aos ímpios.

Todos morrem, mas os ímpios morrem permanentemente, mas não os justos. No texto hebraico, há uma diferença entre o versículo 12 e o versículo 20. E tudo é igual, exceto onde diz pessoas apesar de sua riqueza.

E então diz: não aguarde. Apresento-lhe isso na página 301. Acho que numa tradução melhor, a humanidade em sua pompa não permanecerá nem resistirá.

E a palavra hebraica para não permanecerá ou não durará é a palavra hebraica bal. Yalin . Bal é uma forma, é uma forma antiga encontrada em Ugarítico, significa não. Eles não o farão e yalin significa resistir.

Ele é como os animais que perecem. Agora, se você passar para a próxima linha, o segundo refrão no versículo 20, este está agora na página 302 no topo da página, enquanto é o homem em sua pompa, mas agora muda de yalin para yavin . Para

destacá-lo, usa um advérbio diferente para não, em vez de bal usa lo, mas são sinônimos.

A verdadeira diferença é uma letra. É por isso que é enigmático. Há um enigma.

É assim que funciona o sábio que não perdura, yalin que se refere a todos, mas não entende que é o tolo. Esse é o Yavin . Então, no hebraico, você pode ver isso muito claramente, esse trocadilho que está acontecendo.

Nem todos suportam, mas os que morrem permanentemente são os que não compreendem. E então essa é a diferença. Todos morrem, mas nem todos morrem para sempre.

Agora, uma vez que entendemos esse refrão, podemos entender o provérbio de que o que vai acontecer na primeira estrofe é que todas as pessoas morrem como animais. Na página 301, dou minha própria tradução. O que acontece aqui é que um Deus é aquilo que lhe dá segurança e significado.

É assim que eu entenderia um Deus. Tudo o que em sua vida lhe dá segurança e significado, esse é o seu Deus. É para isso que você vive.

É nisso que você confia. E para a maioria das pessoas, é dinheiro. É o dinheiro que lhes dá segurança.

É o dinheiro que lhes dá significado. Quando você é mais jovem, é o apelo sexual que lhe dá segurança e significado. Se você não tem apelo sexual, você não tem segurança dentro do seu grupo e não tem importância no grupo.

É assim que funciona no mundo. Se você é como eu, e não tem dinheiro nem apelo sexual, então poderá encontrar segurança e importância na pregação e no ensino. Isso pode se tornar seu Deus e isso lhe dá segurança.

Mas ele está falando aqui de ganhar dinheiro, que é o mundo, eu diria que 99,9% dirão, se você é rico, você teve sucesso. Ele se saiu bem na vida. É assim que o mundo julga.

É com isso que ele está lidando. Isso é realmente teodicéia. Como lidamos com isso quando as pessoas ricas têm sucesso conforme o mundo define o sucesso? Então, ele diz, por que deveria eu temer em tempos de dificuldade, quando a iniquidade daqueles que me enganam me cerca, aqueles que confiam em sua riqueza e se vangloriam da abundância de suas riquezas?

Então, eles veem a confiança deles e você vê o significado deles, o orgulho deles, e eles estão dispostos a vender suas almas para consegui-lo. Então ele continua

dizendo, verdadeiramente nenhum homem pode resgatar outro ou dar a Deus o preço de sua vida, pois o resgate de sua vida é caro e nunca será suficiente. Então, se o sol fosse uma moeda de ouro em um bolso e a lua, uma moeda de prata no outro, fosse uma Via Láctea, pérolas de colar em volta do pescoço, ou fossem estrelas brilhantes, constelações, diamantes em uma coroa ou numa tiara, o dia da morte, não tem valor.

É mamom injusto. Não pode nos salvar do nosso maior inimigo, que é a morte. Portanto, nenhuma quantia de dinheiro vai salvá-lo para que você viva para sempre e veja o buraco.

Isto é verdade para todos. Pois ele vê que até os sábios morrem, o tolo e o estúpido, todos devem perecer e deixar suas riquezas para outros. Seus túmulos são seus lares para sempre, suas moradas para todas as gerações, embora eles chamem as terras pelos seus próprios nomes.

Você também pode escrever seu nome na água. Não tem permanência neste mundo. E assim, chega ao refrão, o homem não permanecerá em sua pompa. Ele é como a besta que perece. Mas agora o tolo morre para sempre. Todos morrem, mas o tolo morre para sempre.

Ele não tem vida. Este é o caminho de todos aqueles que têm uma confiança tola. No entanto, depois deles, as pessoas aprovam as suas ostentações.

Então você tem esse tremendo metassimbolismo . Eles são como ovelhas destinadas ao Sheol e a morte será o seu pastor. Imagine que a morte é o seu pastor, levando você à corrupção, à morte, à decadência e à não vida.

Esse é o seu pastor. Mas agora observe, os justos os dominarão pela manhã. E aqui temos a distinção.

Os justos num novo dia os dominarão. Ele ainda não tem uma revelação clara da ressurreição que seja trazida à luz pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos. Mas ele sabe que chegará um dia melhor, quando os justos, aqueles que conformam suas vidas inteiramente com a palavra de Deus, os governarão pela manhã.

Mas então ele volta para os ímpios. Sua forma será consumida no Sheol , sem lugar para morar. Mas agora observe, considerando a terceira linha, 5, 6 e 7, e ele diz, verdadeiramente nenhum homem pode resgatar outro.

Agora, na terceira linha, ele diz, mas Deus resgatará minha alma do poder do Sheol . Portanto, nenhum homem pode nos salvar da morte, mas Deus pode nos salvar do Sheol , do reino dos mortos. Quando a glória de sua casa aumentar com o poder, pois ele me levará.

Esta é a palavra usada para Elias que o Senhor o levou. E então ele tem Sarah. Portanto, diz ele, não tenha medo quando um homem ficar rico, quando a glória de sua casa aumentar.

Pois quando ele morrer, ele não levará nada embora. Sua glória não cairá atrás dele. Pois embora enquanto ele viver, ele se considerará abençoado.

Embora você receba elogios quando faz bem a si mesmo, a alma dele irá para a geração de seus pais, que nunca mais verá a luz, que é a luz da vida. E assim, o homem em sua pompa sem entendimento é como a besta que perece. Então, o refrão, e estou dizendo isso, você não sabe o que um texto significa até saber como ele significa.

E este refrão como no Salmo 42, 43, coloque sua esperança em Deus. Este refrão é a chave para a compreensão do salmo de que todos morremos, mas quem não entende morre para sempre. E Deus redimirá, resgatará minha alma da própria sepultura.

Então essa é a importância do refrão. Então, eu falei sobre técnicas e você fica atento aos refrões que lhe dão uma ideia do significado do salmo. Eles são muito importantes.

Página 302, deve ser C e você tem contraste. Associa ou justapõe coisas diferentes ou opostas. Assim, por exemplo, tudo isto pode ser ilustrado em narrativa e em prosa, bem como em poesia.

Uma das minhas ilustrações favoritas de contraste e comparação está no final do livro de Juízes, seguida por 1 Samuel. Nós temos, é a hora da superioridade dos filisteus sobre Israel. E o último juiz dos Juízes é Sansão.

Seu pai é Manoá. Sua mãe é conhecida apenas como esposa de Manoá. A esposa de Manoá está sendo contrastada e comparada a Ana.

Hannah é a próxima geração depois de Sansão. Observe a comparação. Aqui está a esposa de Manoá.

Ela não tem filhos. Ela é estéril. Ela não pode ter filhos.

E aqui está Hannah, a próxima geração na ocupação ou superioridade filisteu, hegemonia. E ela não tem filhos, mas note a diferença. A esposa de Manoá não ora.

Na verdade, ela provavelmente não quer um filho. Ana reza. A esposa de Manoá tem o juiz mais carismático que Israel conheceu.

Sozinho ele poderia derrotar o exército filisteu. Ele fez isso com Golias. Ele fez isso de novo.

Não, Davi fez isso com Golias. Quero dizer, ele fez isso com uma queixada de burro, matando milhares de filisteus. Em sua morte, quando demoliu o templo, ele matou os líderes.

Ele matou milhares de filisteus. Não houve ninguém tão carismático quanto Sansão. Então, você tem a esposa de Manoá sem oração, mas um anjo do Senhor aparece para ela.

É um verdadeiro milagre. Ela tem essa figura carismática e ele não liberta Israel. E então temos Hannah, sem anjo do Senhor, sem milagres, simplesmente oração.

Ela quer um filho e ora por um filho parente do rei. Você ouve a oração dela em 1 Samuel 2. Ela está orando pelo ungido do Senhor, pelo rei. O filho dela instalará o primeiro rei de Israel e instalará a realeza.

Bom, aí você vê a comparação e o contraste de duas mães na mesma situação. Uma mãe tem um milagre. Ela tem um grande carisma, mas ela e o marido são um fracasso como pais.

Então você tem, por outro lado, Hannah, sem milagres, simplesmente oração. Sansão é um profeta. O que ele tem não é a grande força de Sansão.

Tudo o que ele tem é a palavra de Deus. A sua é a força moral e ele salva Israel. Portanto, essa comparação e contraste lhe dão uma visão tremenda de como o reino de Deus surge.

Então, você observa quando está lendo seu material para comparação e contraste. Portanto, o primeiro salmo foi repleto de contrastes. Dissemos que havia três estrofes, a causa da felicidade ou bem-aventurança.

Depois tivemos a imagem da prosperidade. Portanto, a causa era contra os ímpios, em contraste com a palavra de Deus. A ilustração era a árvore da vida versus o joio.

A consequência foi que os justos não resistirão ao julgamento. Eles perecerão, mas haverá justos que permanecerão firmes, pois o Senhor conhece o caminho dos justos. Então, você vê a tremenda comparação e contraste que está acontecendo aí.

É muito típico da poética que você coloque a lente em busca de comparação e de contraste. Vimos uma comparação no Salmo 23. Vimos os três cenários diferentes nos quais o Senhor é comparado a um pastor.

Como pastor, ele sustenta suas ovelhas. Ele restaura suas ovelhas. Ele protege suas ovelhas.

Então, no quinto verso, ele se torna como um xeque em uma tenda e tudo se repete, mas aumenta. Agora ele lhes fornece uma mesa posta diante deles. Ele os restaura.

Ele derrama óleo sobre a cabeça e tudo isso fica protegido. Tudo isso na presença do seu inimigo. Então ele se move climaticamente para a cena final.

É bom ser ovelha no pasto, melhor ainda ser hóspede numa tenda. Mas a realidade é que habitarei na casa do Senhor para sempre com vida eterna. Então a gente tem essa comparação para desenvolver o material.

Além disso, devemos observar a lógica de como o material é desenvolvido como no Salmo 2, quando apontamos a lógica de como essas estrofes se mantêm unidas. Além disso, estamos atentos à intensificação. Normalmente há uma intensificação como na poesia dentro dos versos.

A fórmula é X menos um, três transgressões, e então surge a realidade de que sempre há escalada. Então, você pode ver que no Salmo 23 há uma escalada e você fica atento à escalada. Então, você tem nos Salmos, um, termina triunfantemente que o Senhor conhece o caminho dos justos.

Portanto, estão em harmonia com o eterno, mas pelo caminho dos ímpios alienados de Deus, eles perecem. Então, quase sempre se observa que há um momento culminante no final do seu salmo que você deseja observar. Agora falamos sobre estruturas ou alguns padrões de estrutura.

Existem três padrões típicos pelos quais o material foi montado. Pode haver um padrão alternado como vimos no Salmo 110, você obtém ABC, A linha, B linha, C linha. Você pode ter um padrão concêntrico e isso é ABC, CBA.

E você pode ter um padrão quiástico. Você vai ABC, X, C primo, B primo, A primo. Então comparo isso às imagens da água com o padrão alternado ABC, A primo, B primo, C primo.

São como ondas chegando e uma onda em cima da outra. E a próxima onda é sempre mais intensa do que a onda anterior. Então a maré está subindo.

Vimos isso no Salmo 110. Então, finalmente, ele acaba conquistando a terra inteira e não falhará. Ele irá persegui-lo, mesmo que ele seja refrescado com água até chegar ao final de sua marcha triunfante, por exemplo.

Um padrão quiástico é como um padrão concêntrico. Eu comparo isso a uma maré, maré alta, maré baixa. Entra, sai.

E então você tem um padrão quiástico. É como jogar uma pedra em um lago e ela sair dali. Então, o início e o fim coincidem ao longo da linha.

Mas o momento crítico é onde a rocha atinge o pivô. E isso é realmente importante para a interpretação de toda a Bíblia. Por exemplo, deixe-me ilustrar um padrão alternado simétrico.

Como por exemplo, a famosa história de Elias no Monte Horebe. Como Moisés, ele está em uma caverna e receberá uma revelação de Deus. Observe o padrão alternado que interpreta o que é a visão.

Começa com Elias em uma caverna e a palavra do Senhor, dizem, veio a ele. Isso, por sua vez, é seguido pela pergunta do Senhor. O que você está fazendo aqui, Elias? E então ele responde: Tenho sido muito zeloso pelo Senhor dos Exércitos.

E então ele termina tentando tirar minha vida. Então o Senhor volta para ele e lhe diz, fala com ele. E então temos a cena.

Temos o vento que despedaçou as rochas, mas Deus não estava no vento. Depois houve o terremoto e Deus não estava no terremoto. E então houve o fogo e Deus não estava no fogo.

Mas então temos esse oxímoro do som do silêncio absoluto. Era tão sonoro que você realmente conseguia ouvir, por assim dizer, um sussurro. A questão é: o que simboliza o fogo, o terremoto, o que simboliza o vento, o terremoto, o fogo e o silêncio absoluto? Qual é o sentido disso? Conseguimos isso no paralelismo alternado.

Pois lemos novamente, agora a história continua, o cenário, somos informados de que ele está em uma caverna quando a voz veio. A questão é: o que você está fazendo aqui, Elijah? A resposta é: tenho sido muito zeloso pelo Senhor. E agora eles estão tentando tirar minha vida.

Então disse o Senhor, e depois temos a unção de Hazael, rei da Síria, dos arameus, ungindo Jeú, rei de Israel. E então temos a unção de Eliseu e eles são destrutivos porque paralelamente a isso, somos informados de que Hazael vai matar. O que Hazael não mata, Jeú matará.

E o que Jeú não matar, Eliseu matará como matou as 42 crianças, por exemplo. Sim, as 42 crianças de Betel, por exemplo. Pelo paralelismo, acho que fica bem claro que o vento da destruição é Hazael.

O terremoto de destruição é Jeú que traz a morte. O fogo é Eliseu que se caracteriza pelo fogo. Mas agora temos o que é o silêncio absoluto de Deus, os 7.000 que nunca se curvaram a Baal.

E o que acontece é que as pessoas simplesmente leem a história e criam uma conotação. Esta é a sua voz mansa e delicada. Mas se você estudar a literatura, não é isso que acontece.

Não é a sua consciência. É a maioria silenciosa, a minoria silenciosa. E sete é o número da conclusão .

É o número divino. É o número perfeito. E mil é um número incontável.

É um número grande, um número perfeitamente grande. E o que entendo por paralelismo alternado é a interpretação da voz mansa e delicada. Então, você não sabe o que um texto significa até saber o que ele significa.

E o que eles estão fazendo aqui na narrativa, também encontramos nos poemas que estivemos examinando. Tenho apontado o paralelismo alternado. Ou pegue outro, pegue um paralelismo concêntrico, não, um quiástico.

Ilustro isso em prosa em 1 Reis 1-11. Observe como começa com A, um profeta que intervém na sucessão real. Ou seja, Nathan intervém.

Então, não é Adonias quem será o rei, mas será Salomão quem será o rei. Mas observe o A' na página 305, que no final do reinado de Salomão, um profeta intervém e determina a sucessão real. Um profeta vai tirar 10 tribos de Salomão.

E ele nomeará os sucessores de Salomão, a saber, Roboão. O capítulo dois foi o capítulo um, onde temos o profeta intervindo na sucessão real. Então, no capítulo dois, Salomão elimina ameaças à sua segurança.

E a palavra-chave aqui, o refrão, é: quando o trono de Salomão foi estabelecido. Então, ele removeu a ameaça de Joabe. Ele removeu a ameaça de Abiatar.

Ele removeu a ameaça de Adonias e seu trono foi estabelecido. Observe o B' no capítulo 11, antes de um profeta determinar a sucessão real, Yahweh levanta ameaças à segurança de Salomão. Ele levanta Jeroboão.

Ele levanta o rei assírio e eles desestabilizam seu trono como sendo desfeito. Em vez de ser estabelecido, está sendo desestabelecido. Ele levanta ameaças à segurança de Salomão.

Observe o C, a promessa inicial do reinado de Salomão quando ele ora por sabedoria. C' o trágico fracasso do reinado de Salomão quando ele se casa com esposas estrangeiras e confia no dinheiro e viola a legislação Deuteronomica de não multiplicar esposas e cavalos para si. D, novamente do capítulo três ao capítulo quatro, Salomão usa seu dom para o povo.

D', Solomon usa seu dom para si mesmo. Ele vive luxuosamente, conforme ilustrado pela Rainha de Sabá e tudo o que tem na mesa para comer. E, você tem os preparativos para a construção do templo.

E', Salomão dedica o templo e é avisado por Deus no capítulo oito. F, Salomão constrói o templo. F', Salomão fornece o templo.

Então, você pode ver o padrão quiástico. Observe o X, é 1 Reis 7.1 a 12, Salomão parou de construir o templo. É onde ele constrói o palácio para a rainha egípcia e constrói o seu próprio palácio.

Ele não colocou Deus em primeiro lugar. O ponto de viragem de Salomão não é casar com mulheres estrangeiras, como normalmente se diz. O ponto de viragem para Salomão foi quando ele parou de colocar o templo em primeiro lugar e colocou a sua casa em primeiro lugar.

A partir daí, é mais ou menos difícil para Solomon. Isso é paralelismo quiástico e estrutura quiástica. E vimos isso no Salmo 92.

Pudemos ver a estrutura quiástica que, no centro, Deus governa em geral e em ambos os lados, em um tricolon, Deus elimina, através de seu rei, seus inimigos. E nós ilustramos isso lá. Então, procuramos palavras-chave.

Procuramos o refrão. Procuramos diferentes tipos de estruturas, nomeadamente alternadas, concêntricas ou quiásticas. E outra coisa que você procura é um gênero.

Se você está delineando um material e não sabe se ele acompanha a estrofe anterior ou posterior, ou o material anterior ou o material posterior, isso é muito deliberado. Isso é um gênero. Pode acontecer de qualquer maneira.

E o gênero vem do Deus das portas, uma cabeça que olhava para dois lados diferentes. É um mês de janeiro que remete ao ano velho, ao ano novo. E normalmente há um período de transição que envolve olhar para trás e olhar para frente.

Como por exemplo, vimos isso no Salmo 24 sob o tema Deus é um pastor e é tudo, está na terceira pessoa. O Senhor é meu pastor e ele me conduz por águas tranquilas e assim por diante. Mas então ele muda para a segunda pessoa.

Sim, embora eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal algum, pois você está comigo. Ele não está mais falando sobre Deus. Ele agora está falando com Deus e isso torna tudo muito tranquilo.

Para que quando ele agora apresenta Deus como um xeque em uma tenda, ele diz, você prepara uma mesa diante de mim na presença do meu inimigo. E assim, no final do motivo do pastor, ele muda para a segunda pessoa para fazer a transição para a segunda estrofe, ou seja, ele é o convidado na tenda do Senhor. Isso é um gênero.

É muito comum ter esse tipo de momentos de transição nos Salmos. Outra técnica que eles usam é a generalização e a particularização. Então, a generalização seria louvar ao Senhor, ó minha alma, e não esquecer todos os seus benefícios.

E essa é a generalização. Depois ele lista todos os seus benefícios, quem cura todas as suas doenças e assim por diante. Há também preparação e prenúncio.

Isto é, por exemplo, muitas vezes nos Salmos de Lamento, ele terá uma petição introdutória e depois a desenvolverá. Isto foi visto no Salmo 51, por exemplo. Ele diz, apague todas as minhas transgressões e lave-me, purifique-me e torne-me limpo.

Essa foi a petição introdutória. Mas então, na petição principal, ele pediu a Deus que o purificasse com hissopo e o tornasse limpo. E ele pediu perdão.

Então, você pode ver isso. Bem, vamos dar uma olhada no Salmo 51 para deixar o ponto mais claro. Você pode ver a petição introdutória.

Então ele diz, depois de ter misericórdia, a petição é apagar todas as minhas transgressões. E versículo dois, limpe-me da minha impureza, desça-me, torne-me puro. E então temos sua petição principal no versículo sete, purifica-me com hissopo e ficarei limpo, lava-me e ficarei endireitado na neve.

Então, ele pediu limpeza. E então também para o perdão forense, ele diz, esconda seu rosto do meu pecado e apague toda a minha iniquidade. Então, ele tinha uma petição introdutória e depois uma preparação para a petição principal.

Novamente, todas essas são técnicas que você encontra em toda a literatura, a literatura bíblica. Existem resumos como vimos no Salmo 73, que existe um resumo. É assim que o líquido é.

Eles estão sempre despreocupados e assim por diante. Você pode fazer um interrogatório. Ou seja, você começa com uma pergunta e depois responde à pergunta.

Vimos isso no Salmo 15. Você tem inclusões que começam e terminam como um envelope. Isso é muito, muito comum.

Então, tivemos isso no Salmo 8, ó Senhor, Senhor nosso, quão majestoso é o teu nome em toda a terra. E isso enquadra todo o salmo. Você tem intercalação.

Ou seja, você pode estar em uma faixa e então parar e introduzir um material totalmente novo. Por exemplo, na história de Juízes e Ana, são apresentados os seis juízes principais, terminando com Sansão. Depois seguiremos no capítulo sete com o próximo juiz, que é Samuel.

Mas, no meio, você obtém uma intercalação para ter mais informações sobre o material. O livro dos Juízes termina com o problema real. Não são apenas os juízes que têm pés de barro, como diria Gary Enrig, mas o verdadeiro problema é o sacerdócio.

Então, você tem duas histórias do fracasso do sacerdócio. Você tem o sacerdote apóstata, que é neto de Moisés, que estabelece o falso culto, e Dan. Então você tem o padre insensível e perverso com sua concubina e ele a mata.

Ele lidera toda a nação numa guerra civil que dizima e quase destrói toda a tribo de Benjamim. O verdadeiro problema é o sacerdócio porque eles não são os guardiões. Eles não estão defendendo a palavra de Deus.

Então, você tem o sacerdote apóstata, Jônatas, filho de Gérson, filho de Moisés. Então você tem esse padre perverso e insensível que tem uma concubina, a mata e leva a nação à guerra civil. Então você avança para 1 Samuel e podemos voltar com um juiz, o último dos juízes, que é Samuel.

E você tem esse tipo de intercalação. Isso é comum nos Salmos. Muitas vezes os críticos das fontes querem dizer que temos dois Salmos.

Não estou convencido disso. Dê uma olhada, por exemplo, no Salmo 24. Isto fará mais sentido à luz do que dissemos sobre os Salmos da Entronização e o governo de Deus.

Famoso Salmo, Salmo de Davi, do Senhor é a terra e tudo o que nela há, o mundo e todos os que nele vivem. Pois ele a fundou nos mares e a estabeleceu nas águas. Veja, isso me parece muito com o Salmo 93, onde o Senhor está vestido de majestade e poder.

Ele estabeleceu a terra. E é nesse ponto que o Senhor foi vitorioso e estabeleceu o mundo e a criação. E ele fundou nos mares, o símbolo do caos, e ele é mais poderoso que as águas.

Eu esperaria que nesse ponto o Rei da Glória entrasse na cidade e fosse coroado. Versículo sete, levantem suas cabeças, ó portões, abram-se, portas eternas. Mas isso não acontece.

Isso interrompe isso e introduz uma cena totalmente nova. E agora não só o Senhor está entrando triunfantemente numa cidade, mas agora o seu povo também está entrando com ele. Mas quem é o povo que entra, que pode subir ao monte do Senhor, que pode permanecer no seu lugar santo, aquele que tem as mãos limpas, isso é comportamento, um coração puro em seus motivos, que não confia em um ídolo ou jurar por um falso Deus.

Eles receberão bênçãos do Senhor e vindicação de Deus seu Salvador, como a geração daqueles que o buscam ou buscam a sua face. Ó Deus de Jacó. Então ele para no Senhor e em seu triunfo e compara isso com as pessoas indo para uma cidade.

E então ele volta levantando a cabeça, seus portões. Eu poderia parar aqui por um momento. Estou tentando descobrir onde discuto o significado de levantem suas cabeças, oh, seus portões.

Vamos ver, onde eu discuti isso? Ah, sim, eu discuti isso antes. Estaria sob a entronização, sob o Salmo 110. Temos que voltar àquela palestra sobre o Salmo 110.

Acho que é aí que discuto isso. Estou tentando encontrar. Está na página, sim, página 296 de suas anotações.

Foi lá que discuti isso, o que significa levantar a cabeça e qual o significado de ele ser um vencedor. Estou ilustrando isso no Salmo 24. Vamos falar sobre intercalação.

Então voltando ao Salmo 24, depois da intercalação do povo subindo ao monte do Senhor e triunfando com o Senhor, porque guardam aliança com ele e recebem bênção. E são eles que buscam o seu rosto. Ele volta para o rei que está entrando e diz: levantem suas cabeças, seus portões, levantem-se, suas portas antigas.

O rei da glória pode entrar. Então a questão é: o que isso tem a ver com portões com cabeças? Eles não sabiam no Oriente antigo, não conheciam portas que se elevavam como fazem hoje. Esqueci como você chama esse tipo de portão, mas eles levantaram o portão.

Você veria fotos disso. Isso não existia nos dias de Davi. A porta balançou nas dobradiças.

Ele não está falando sobre os lintéis de um portão. Ele está personificando os portões e usando imagens do material ugarítico, presumo. Então, eu discuto isso, o que significa levantar suas cabeças, ó portas, sejam levantadas, portas eternas, para que o rei da glória possa entrar.

Isso está na página 296 de suas anotações. O círculo de torres de portão é personificado, que como um conselho de anciãos aguardava o retorno do exército e de seu grande guerreiro que partiu para a batalha e que estava sentado curvado e ansioso. No texto ugarítico encontramos uma imagem do conselho dos deuses reunido na montanha de El, que é Zephon.

À aproximação dos emissários do arquiinimigo de Baal, o Príncipe C, os deuses ficam curvados e temerosos, cita o texto ugarítico, ajoelhando-se em seu trono principesco, sentados com medo e desespero. E então Baal, o jovem rei, entra e eles gritam, seus emissários gritam, levantem, ó deuses, suas cabeças. Assim, no texto ugarítico, compara Baal entrando em sua montanha sagrada e em seu conselho de outros deuses, eles estão desanimados porque pensam que ele foi derrotado diante do Príncipe C, o símbolo do caos e da morte.

Mas agora vem o anúncio: Baal foi vitorioso. E eles dizem, levantem a cabeça, o que se refere ao conselho. E presumo, é claro, aqui mesmo pelo professor Harvard, que os portões da cidade que cercam a cidade são personificados como um conselho.

O rei saiu para a batalha e eles temem que ele tenha caído derrotado. Mas agora ele foi vitorioso. E ele diz, levantem suas cabeças, vocês, portões, e eles estão sendo personificados para receber.

E continua no Salmo 24, para que o rei da glória entre. Quem é este rei da glória? O Senhor forte e poderoso, o Senhor poderoso na batalha. Levantem suas cabeças, ó portões, levantem-nos, ó portas antigas, para que o rei da glória possa entrar.

Quem é este rei da glória? O Senhor todo-poderoso. Ele é o rei da glória. Ele é aquele que derrota todos os seus inimigos.

E então você tem essa intercalação entre Deus que foi vitorioso na criação. E então você tem a intercalação do exército entrando com ele. E então os portões são instruídos a serem levantados, personificados.

Eles estão abatidos, desanimados. Mas aí vem o rei da glória em toda essa vitória. Isto é normal.

É normal haver intercalação no meio do material hínico. Não é incomum. E isso ilustraria.

Vocês tiveram o Salmo 100 e o Salmo 100, alegrem-se no Senhor, todos vocês, terras. Sirva ao Senhor com alegria e venha à sua presença com uma canção. Então, você está convidado a entrar e se alegrar no Senhor.

Mas aí ele para antes de você entrar, saiba disso, o próprio Senhor é Deus. E nós, Israel, somos o seu povo. Somos o seu povo e as ovelhas do seu pasto.

E tendo intercalado aquela confissão de que o Senhor, o Deus de Israel é Deus e que Israel é o seu povo através do qual ele medeia o seu reino. Então ele continua, não apenas alegre-se no Senhor. Agora ele diz: entre em seus portões com ações de graças, entre em seus átrios com louvor, seja grato e invoque seu nome porque o Senhor é bom.

Sua misericórdia é eterna e sua fidelidade perdura de geração em geração. Novamente, há uma espécie de intercalação entre entrar para adorar. Mas então, antes de entrar, saiba disso, confesse a confissão de Israel de que o próprio Senhor é Deus.

Na página 307, outra técnica é a intertextualidade. Eles fazem alusão a outro material. Então é como vimos no Salmo 8, é quase Gênesis 1 musicado, colocado em poesia.

Ele disse à humanidade que governasse o gado e os rebanhos e até mesmo os animais selvagens e assim por diante. Ele recita Gênesis 1 como vimos. Também há atenção à representação cênica.

Então, você sabe, o que era na representação cênica? Eu estava pensando que você tem, por exemplo, em Shakespeare, em Henrique IV, e começa, você tem o Rei de Gales e o Rei da Escócia se rebelando contra Henrique e seu filho, Harry. Como Shakespeare começa essa cena? Isso está levando a uma batalha climática entre esses duques e Henry e seu filho, Harry. A maneira como ele começa, começa olhando para o sol e é vermelho sangue.

O vento está uivando por entre as árvores. Diz, como o som de uma trombeta. Está tudo sendo preparado para o dia da batalha, sol sangrento, vento soando como uma trombeta e batalha.

É um dia sombrio. É um dia de tempestade e isso está na imaginação dele. Mas Deus orchestra, não na sua imaginação, mas na história real.

Na Providência, ele define o cenário apropriado. Assim, por exemplo, quando Davi foge de Absalão e encontra três pessoas, ele conhece Husai, conhece Ziba e conhece Simei. Tudo isso está em 1 Samuel 15 e 16.

Husai é um amigo leal. Ziba é misto. Ele é leal a Davi por ser desleal ao seu mestre, Mefibosete.

E ele mente sobre Mefibosete. E então o terceiro é Simei. Agora Husai é um amigo leal e foi enviado para derrotar o conselho de Absalão.

Ele deve derrotar o conselho de Aitofel. E então Husai é mandado de volta. Ziba, eu digo, é uma lealdade mista.

Ele vem a Davi com burros carregados de passas, pão, vinho e comida para sustentá-los. Mas ele faz isso traindo seu mestre Mefibosete porque Davi lhe perguntou: onde está Mefibosete? E ele diz que espera que o reino retorne para ele. É um cara direto enquanto você estuda a história.

E então o terceiro é Simei, descendente de Saul, que amaldiçoa Davi e atira pedras nele e o chama de tirano sangrento por causa do que ele fez ao seu ancestral Saul. Mas observe como Deus encena tudo isso. Husai está no topo da montanha mais próxima de Gide.

Zimai está descendo a encosta. Ele é misto e no sopé da montanha está Simei. E então, é definitivamente orquestrado para mostrar quem está mais próximo de Deus e quem está totalmente afastado de Deus, porque Simei está basicamente fora da montanha.

E então, você tem uma representação cênica, muito deliberada. Não há nada aqui que seja apenas um acidente. E então, você tem Davi, ele vai para onde, no Salmo 5, onde ele ora? É de manhã.

Esperarei pela manhã como uma sentinela esperando a resposta de uma oração. E então ele está orando pela manhã. E a manhã no antigo Oriente Próximo era o dia do julgamento depois da noite.

O Deus da justiça no antigo Oriente Próximo era Shamash, que é o sol. E assim o pôr-do-sol é o sol da manhã, que deu esperança de justiça à luz de um novo dia. E você também observa os nomes, finalmente, como no Salmo 91, ele usa quatro nomes de Deus, o Altíssimo, o Todo-Poderoso, o Senhor, e El, o próprio Deus.

Então, essas são algumas das técnicas pelas quais eles incorporam e ocultam seu significado. Tudo bem. Isso lhe dá algumas dicas sobre o que os poetas fazem para compor.

E realmente tem um significado oculto que você precisa estar ciente dessas técnicas. Você tem que colocar essas lentes para poder ver. Até que você tenha essas lentes, você não verá mais do que acho que vi em 1 Reis 7, e esse foi o ponto de virada de toda a história, porque aprendi a procurar quiasmas.

Tudo bem. Senhor abençoe a todos.

Este é o Dr. Bruce Waltke em seu ensinamento sobre o livro dos Salmos. Esta é a sessão número 23, Abordagem Retórica e Técnicas Poéticas.